



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE VETERINÁRIA
Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária
www.ufpel.edu.br/nupeec



A ASSOCIAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA E A GRAVIDADE DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA COM PREENHIZ POR INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO PRIMEIRO SERVIÇO DE VACAS DA RAÇA HOLANDÊS

Apresentadores: Otávio Madruga e Larissa Tavares

Orientação: Eduardo Schmitt

Contato: otaviocmadruga@hotmail.com / laari.tavares@hotmail.com

Data: 04/11/2015

Horário: 12h30min

Local: Faculdade de Veterinária

A eficiência reprodutiva é um dos principais fatores que influenciam a produtividade do rebanho leiteiro e é afetada negativamente por algumas doenças, sendo que, casos de mastite têm sido associados à redução no desempenho reprodutivo dos animais. Este estudo buscou determinar a associação entre a ocorrência e a gravidade de mastite clínica e subclínica durante um período de risco reprodutivo (3 dias antes e 32 dias após a IA) com prenhez por inseminação artificial ao primeiro serviço em vacas da raça Holandês. O estudo ocorreu no período de maio de 2011 a novembro de 2013 e foram utilizadas 3.144 vacas de quatro fazendas leiteiras classificadas em seis grupos de acordo com o aparecimento de mastite clínica ou subclínica antes ou durante o período de risco: 1- saudável (n=2103), 2- mastite antes do período de risco (n=221), 3- mastite subclínica durante período de risco (n=271), 4- mastite subclínica crônica (n=270), 5- mastite clínica durante o período de risco (n=207) e 6- mastite clínica crônica (n=72). Os casos de mastite clínica foram classificados levando em consideração a gravidade da doença (leve, moderada ou grave) e o agente etiológico envolvido (gram positivos ou gram negativos). A coleta de dados foi realizada durante o período entre o parto e o primeiro diagnóstico de gestação das vacas, e a ocorrência de mastite subclínica era confirmada a partir de valores de CCS (contagem de células somáticas) acima de 150.000 células/ml, enquanto que a mastite clínica era detectada pelos técnicos das fazendas durante a ordenha. Vacas que apresentaram mastite antes do período de risco apresentaram taxa de prenhez de 48%, animais com mastite subclínica e clínica durante este período obtiveram taxas de 36,2% e 33,8%, respectivamente; e animais que apresentaram mastite subclínica e clínica crônicas obtiveram taxas de 40,4% e 29,2%, respectivamente; quando comparadas a 44,9% de prenhez em animais saudáveis. Casos de mastite clínica com sinais moderados-graves, independente do agente etiológico isolado, foram diretamente relacionados à redução significativa nas taxas de prenhez, porém, não foi encontrada diferença significativa entre patógenos gram positivos e gram negativos. Concluindo, a etiologia da mastite clínica, bem como sua gravidade são importantes fatores para avaliar o sucesso no primeiro serviço e, dentre eles, a gravidade da doença foi o fator mais relevante quando associado à ocorrência de prenhez à primeira inseminação artificial.

Palavras chave: Reprodução, gado leiteiro, fertilidade, mamite.

Referências:

M. J. Fuenzalida, P. M. Fricke , and P. L. Ruegg. 2015. The association between occurrence and severity of subclinical and clinical mastitis on pregnancies per artificial insemination at first service of Holstein cows. *J. Dairy Sci.* 98 :1–15.